



Cenário Econômico

Confira os principais acontecimentos que marcaram o mês de julho e influenciaram o desempenho dos investimentos e da economia no Brasil e no mundo.



INTERNACIONAL

Os mercados financeiros mantiveram o otimismo ao longo do mês de julho e alguns fatores contribuíram para sustentar o sentimento positivo no mundo. Algumas economias, principalmente as primeiras que sofreram com a pandemia, já estão mostrando sinais claros de recuperação. Além disso, os bancos centrais pelo mundo continuam com pacotes de estímulo, aumentando a liquidez e a busca por ativos de risco. Isso gerou altas nas bolsas de valores, aumento dos preços das commodities e valorização das moedas emergentes contra o dólar.

NACIONAL

No Brasil, apesar de a pandemia ainda não estar controlada, o relaxamento das políticas de isolamento nas grandes cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro, tem dado sinais de retomada econômica. Além disso, o início da tramitação da reforma tributária indica uma melhora na esfera política. Todos esses fatores influenciaram os mercados locais que mostraram forte alta da bolsa, queda do dólar e fechamento das taxas de juros.

Relatório de Alocação dos Perfis de Investimento

A Fundação Itaúsa Industrial respeita uma série de regras regulamentares. Deste modo, toda movimentação de ativos realizada está em consonância com as diretrizes da Política de Investimento do Plano PAI-CD, que é revisada anualmente com base em fundamentos técnicos e análises de mercado, e aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade.





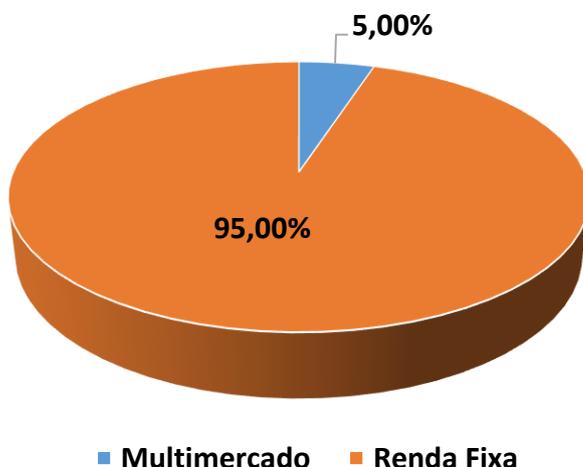
PERFIL CONSERVADOR

Rentabilidade:

A rentabilidade do perfil Conservador no mês de julho foi de 0,47% contra um benchmark de 0,25%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Conservador



Renda Fixa: O mês foi bastante positivo para os ativos de renda fixa brasileiros, tanto por influências do cenário externo como interno. Acompanhamos mais uma rodada de pacotes de estímulos sendo discutidos ou aprovados nos Estados Unidos e na Europa, visando fortalecer as economias para enfrentarem os impactos da pandemia. Internamente, houve uma melhora da percepção em relação ao cenário político, na medida em que a agenda de reformas voltou ao discurso das autoridades.



Uma proposta inicial de Reforma Tributária foi enviada ao Congresso Nacional pelo Ministério da Economia. Embora os investidores estejam bastante céticos quanto à aprovação de uma ampla reforma antes das eleições municipais de novembro, o movimento sobre o tema ajudou a afastar o foco das análises sobre o atrito entre os três poderes e a preservar a agenda estrutural fiscal. A surpresa de baixa com o IPCA-15 de julho contribuiu para o aumento da precificação de queda da taxa Selic em mais 0,25 p.p. na reunião do Copom realizada no início de agosto. Isso ocorreu apesar dos sinais mais favoráveis da recuperação econômica. Alongamos a exposição no mercado de NTN-B a partir da compra do vértice 2025. Isso porque tivemos melhores sinais de articulação do Governo em prol de uma agenda fiscal positiva. Ainda, o foco da exposição continuou sobre o segmento mais curto da curva de juros reais (vértices 2021/22).

Mantivermos a exposição no pré-fixado, com foco no vértice 2021, com sinais de que a precificação de um corte de 0,25 p.p. da taxa Selic, na reunião do Copom de agosto, poderia se consolidar.

Moedas e Juros Internacionais: Atuamos aplicados em juros americanos de 10 anos. Passamos de vendidos para comprados no real x dólar em meados do mês, diante da melhoria de percepção com a reação dos emergentes aos estímulos de combate aos impactos da pandemia. Incluímos a compra do euro x dólar, avaliando a agilização da aprovação do programa de auxílio à economia da região. A posição em moedas e juros americanos permanece como forma de proteção do portfólio como um todo.

Estruturado: Mantivemos a alocação para ficar no ponto neutro (5%) da Política de Investimento. O investimento nesse segmento é bastante positivo, pois os gestores trabalham com mais agilidade e buscam aproveitar as melhores oportunidades analisando um horizonte de curto prazo para conseguir se apropriar dos prêmios que existem nos ativos. A posição contribui com efeito de diversificação para os perfis.

Os multimercados seguiram a tendência positiva dos últimos três meses e tiveram mais um mês de ganhos expressivos em julho, em linha com o movimento de apreciação geral dos ativos de risco.





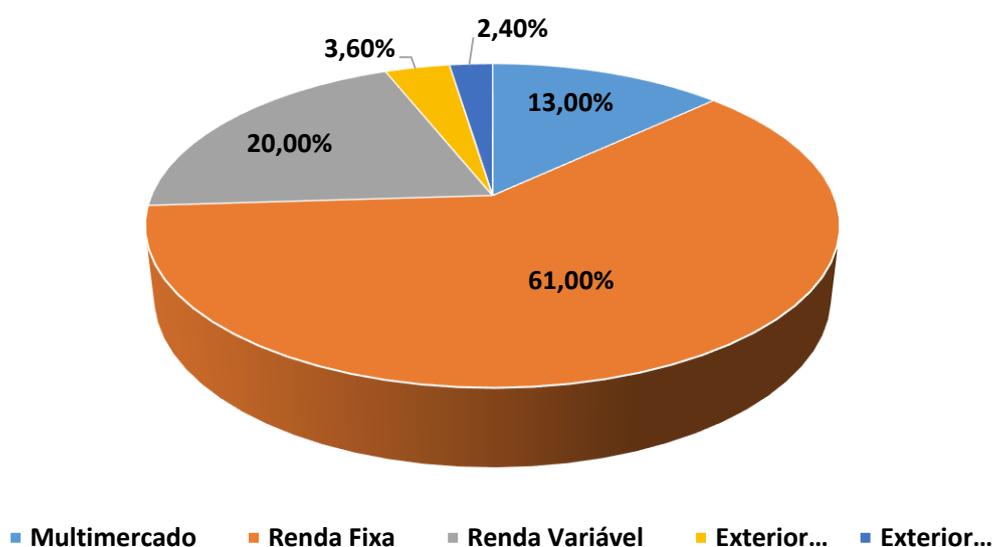
PERFIL MODERADO

Rentabilidade:

A rentabilidade do perfil Moderado no mês de julho foi de 2,35% contra um benchmark de 1,76%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Moderado



Realocações realizadas

Renda Fixa: O mês foi bastante positivo para os ativos de renda fixa brasileiros, tanto por influências do cenário externo como interno. Acompanhamos mais uma rodada de pacotes de estímulos sendo discutidos ou aprovados nos Estados Unidos e na Europa, visando fortalecer as economias para enfrentarem os impactos da pandemia. Internamente, houve uma melhora da percepção em relação ao cenário político, na medida em que a agenda de reformas voltou ao discurso das autoridades.



Uma proposta inicial de Reforma Tributária foi enviada ao Congresso Nacional pelo Ministério da Economia. Embora os investidores estejam bastante céticos quanto à aprovação de uma ampla reforma antes das eleições municipais de novembro, o movimento sobre o tema ajudou a afastar o foco das análises sobre o atrito entre os três poderes e a preservar a agenda estrutural fiscal. A surpresa de baixa com o IPCA-15 de julho contribuiu para o aumento da precificação de queda da taxa Selic em mais 0,25 p.p. na reunião do Copom realizada no início de agosto. Isso ocorreu apesar dos sinais mais favoráveis da recuperação econômica. Alongamos a exposição no mercado de NTN-B a partir da compra do vértice 2025. Isso porque tivemos melhores sinais de articulação do Governo em prol de uma agenda fiscal positiva. Ainda, o foco da exposição continuou sobre o segmento mais curto da curva de juros reais (vértices 2021/22).

Mantivermos a exposição no pré-fixado, com foco no vértice 2021, com sinais de que a precificação de um corte de 0,25 p.p. da taxa Selic, na reunião do Copom de agosto, poderia se consolidar.

Moedas e Juros Internacionais: Atuamos aplicados em juros americanos de 10 anos. Passamos de vendidos para comprados no real x dólar em meados do mês, diante da melhoria de percepção com a reação dos emergentes aos estímulos de combate aos impactos da pandemia. Incluímos a compra do euro x dólar, avaliando a agilização da aprovação do programa de auxílio à economia da região. A posição em moedas e juros americanos permanece como forma de proteção do portfólio como um todo.

Estruturado: Mantivemos a alocação próxima do ponto neutro (13%) da Política de Investimento. O investimento nesse segmento é bastante positivo, pois os gestores trabalham com mais agilidade e buscam aproveitar as melhores oportunidades analisando um horizonte de curto prazo para conseguir se apropriar dos prêmios que existem nos ativos. A posição contribui com efeito de diversificação para os perfis.

Os multimercados seguiram a tendência positiva dos últimos três meses e tiveram mais um mês de ganhos expressivos em julho, em linha com o movimento de apreciação geral dos ativos de risco.





Renda Variável: Na parcela de Bolsa local ficamos próximo do ponto neutro (20%) da Política de Investimentos. O otimismo externo com os avanços de vacinas contra o coronavírus e o excesso de liquidez provido pelos bancos centrais, somado a uma melhora no ambiente político local, ajudaram o Ibovespa em sua quarta alta mensal consecutiva. Estamos monitorando diariamente o mercado para aproveitar as oportunidades, mas ainda não estamos confortáveis para aumentar a nossa exposição.

Na parcela da Bolsa no exterior, seguimos com alocação no ponto neutro (3,60%) da Política de Investimento. Os mercados internacionais foram marcados por um grande otimismo no mês de julho, apesar de ainda estarmos no meio de uma pandemia. Os avanços com as pesquisas de vacinas contra o coronavírus se sobressaíram aos novos casos de contaminações pelo mundo. Além disso, os estímulos monetários e fiscais dados pelos principais bancos centrais do mundo têm ajudado a manter os principais ativos de risco pelo mundo.





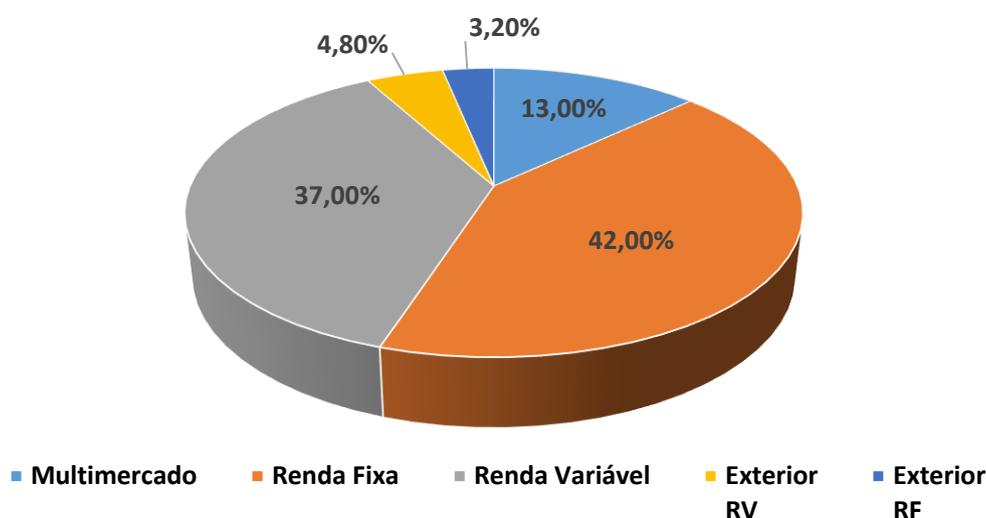
PERFIL AGRESSIVO

Rentabilidade:

A rentabilidade do perfil Agressivo no mês de julho foi de 3,73% contra um benchmark de 3,10%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Agressivo



Realocações realizadas

Renda Fixa: O mês foi bastante positivo para os ativos de renda fixa brasileiros, tanto por influências do cenário externo como interno. Acompanhamos mais uma rodada de pacotes de estímulos sendo discutidos ou aprovados nos Estados Unidos e na Europa, visando fortalecer as economias para enfrentarem os impactos da pandemia. Internamente, houve uma melhora da percepção em relação ao cenário político, na medida em que a agenda de reformas voltou ao discurso das autoridades.



Uma proposta inicial de Reforma Tributária foi enviada ao Congresso Nacional pelo Ministério da Economia. Embora os investidores estejam bastante céticos quanto à aprovação de uma ampla reforma antes das eleições municipais de novembro, o movimento sobre o tema ajudou a afastar o foco das análises sobre o atrito entre os três poderes e a preservar a agenda estrutural fiscal. A surpresa de baixa com o IPCA-15 de julho contribuiu para o aumento da precificação de queda da taxa Selic em mais 0,25 p.p. na reunião do Copom realizada no início de agosto. Isso ocorreu apesar dos sinais mais favoráveis da recuperação econômica. Alongamos a exposição no mercado de NTN-B a partir da compra do vértice 2025. Isso porque tivemos melhores sinais de articulação do Governo em prol de uma agenda fiscal positiva. Ainda, o foco da exposição continuou sobre o segmento mais curto da curva de juros reais (vértices 2021/22).

Mantivermos a exposição no pré-fixado, com foco no vértice 2021, com sinais de que a precificação de um corte de 0,25 p.p. da taxa Selic, na reunião do Copom de agosto, poderia se consolidar.

Moedas e Juros Internacionais: Atuamos aplicados em juros americanos de 10 anos. Passamos de vendidos para comprados no real x dólar em meados do mês, diante da melhoria de percepção com a reação dos emergentes aos estímulos de combate aos impactos da pandemia. Incluímos a compra do euro x dólar, avaliando a agilização da aprovação do programa de auxílio à economia da região. A posição em moedas e juros americanos permanece como forma de proteção do portfólio como um todo.

Estruturado: Mantivemos a alocação próxima do ponto neutro (13%) da Política de Investimento. O investimento nesse segmento é bastante positivo, pois os gestores trabalham com mais agilidade e buscam aproveitar as melhores oportunidades analisando um horizonte de curto prazo para conseguir se apropriar dos prêmios que existem nos ativos. A posição contribui com efeito de diversificação para os perfis.

Os multimercados seguiram a tendência positiva dos últimos três meses e tiveram mais um mês de ganhos expressivos em julho, em linha com o movimento de apreciação geral dos ativos de risco.





Renda Variável: Na parcela de Bolsa local ficamos próximo do ponto neutro (37%) da Política de Investimentos. O otimismo externo com os avanços de vacinas contra o coronavírus e o excesso de liquidez provido pelos bancos centrais, somado a uma melhora no ambiente político local, ajudaram o Ibovespa em sua quarta alta mensal consecutiva. Estamos monitorando diariamente o mercado para aproveitar as oportunidades, mas ainda não estamos confortáveis para aumentar a nossa exposição.

Na parcela da Bolsa no exterior, seguimos com alocação no ponto neutro (4,80%) da Política de Investimento. Os mercados internacionais foram marcados por um grande otimismo no mês de julho, apesar de ainda estarmos no meio de uma pandemia. Os avanços com as pesquisas de vacinas contra o coronavírus se sobressaíram aos novos casos de contaminações pelo mundo. Além disso, os estímulos monetários e fiscais dados pelos principais bancos centrais do mundo tem ajudado a manter os principais ativos de risco pelo mundo.

Divulgado em: 13/08/2020

FUNDAÇÃO
ITAÚSA
INDUSTRIAL

